

DEZEMBRO-JANEIRO

Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense

Por Felipe de Holanda, João Marques, Anderson Silva e Renan Lessa

CENÁRIO INTERNACIONAL

Indicadores econômicos e financeiros apontam para maior risco no cenário internacional relacionados a disputa comercial entre EUA e China, cenário político europeu e crises migratórias.

• Os efeitos da guerra comercial reduziram o crescimento econômico chinês, um dos principais vetores de valorização dos preços das *commodities* minerais e metálicas, agrícolas alimentícias e de proteína. A perda de dinâmica chinesa mais acentuada do que o que já vinha ocorrendo, reduz a demanda mundial. O crescimento 0,5% menor que o esperado em 2018 revisará ainda mais as projeções de crescimento para 2019 e 2020 para patamares mais baixos. Contudo os EUA e a China firmaram “trégua” na guerra comercial, congelando tarifas e o embargo chinês à soja estadunidense até março de 2019. A Resolução definitiva é improvável pois, além desse cenário, Washington mira reduzir a crescente influência global chinesa, que se traduz nas iniciativas “Cinturão Marítimo Mundial” (do qual o Complexo Portuário do Itaqui faz parte) e “Rota da Seda”, pacote de investimentos de cerca de US\$1 trilhão na Eurásia e África, e postura agressiva no Mar do Sul da China.

• No último discurso do FED indicou-se uma parada na elevação da taxa de juros básica dos EUA (*Prime Rate*), surpreendendo o mercado e contribuindo para deixar mais plana a curva de rendimentos do tesouro estadunidense. Parte da curva apresentou inversão, o que vem sendo avaliado por analistas como indicador de recessão global a caminho.

• Níveis alarmantes da dívida corporativa estadunidense, chinesa, japonesa e de muitos outros países, alimenta temores de que, sob stress financeiro de eventual choque, ocorra inadimplência em massa, contagiando outros atores do cenário financeiro. A crise pode estar sendo sinalizada via ampla elevação dos juros, inflação e desvalorização das *commodities* no mundo.

• Países com dificuldade financeira, como Grécia, Portugal e Espanha, juntamente com muitos emergentes, subiram juros e possuem baixa margem para se defender de movimentos especulativos. Junto a este quadro de perda de dinamismo econômico e deterioração dos indicadores de endividamento soberano e corporativo, observa-se uma nítida desestabilização do sistema político de vários países europeus, abrindo espaço para governos eleitos de natureza xenófoba e autoritária, a exemplo da Hungria e da Itália. Enquanto Ângela Merkel perde densidade política, com o avanço de partidos de extrema direita, mesma situação da Espanha, em que partidos xenófobos e anti-UE ganharam participação em um governo regional espanhol, pela primeira vez desde a queda de Franco.

• Em uma mostra da piora da questão social em termos globais na atual quadra histórica, pode-se apontar a crise migratória que se instalou na fronteira sul dos EUA, com cerca de 8 mil refugiados de Honduras, Panamá e Nicarágua, além do aprofundamento da crise venezuelana.

• Destaque também para a estimativa de 85 mil crianças mortas por inanição no Iêmen, dada a violenta intervenção da coalizão saudita na guerra civil do país, hoje bloqueado de receber ajuda humanitária.

CENÁRIO NACIONAL

Retomada da vertente liberal é clara para governo que inicia mandato em 2019.

• Os efeitos econômicos da crise político-institucional que se instaurou em 2015 vêm sendo amplificados pela política de austeridade implantada pelo atual governo federal.

• A nova equipe econômica anunciada por Paulo Guedes, sinaliza a continuidade na política de arrocho nos investimentos e gastos sociais da União, impactando mais fortemente regiões Norte e Nordeste, mais dependentes dos gastos federais. A emenda constitucional do “Teto dos Gastos”, algo sem paralelo na expe-

CENÁRIO ESTADUAL

Crescimento da produção agropecuária maranhense é crucial para desempenho do PIB, adensamento produtivo e desempenho do comércio exterior maranhense.

• A agricultura maranhense, em especial, voltada para produção de grãos, exerce um papel fundamental, não somente quando se trata de geração de emprego e renda, mas também, pode ser uma grande fonte de arrecadação de impostos. Principalmente no que diz respeito à soja e ao milho, no qual o estado vem aumentando sua produção significativamente desde 2010. Considerando-se os dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, entre 2010 e 2017, a produção de soja cresceu em média, 8,4% a.a., enquanto que a do milho cresceu cerca de 17,0% a.a. Além destes, vale à pena mencionar a cana-de-açúcar, sendo que juntos, representam cerca de 90,7% de toda a produção da Lavoura temporária, cujo peso no Valor Adicionado da Agropecuária foi de 46,2% em 2016.

• Em 2018, o Maranhão deverá colher o equivalente 4,5 milhões de toneladas dentre os quais 2,747 milhões são de soja, sendo que em 2019, estima-se colher cerca de 3 milhões de toneladas.

Em relação à pecuária, que representa 37,3% do valor adicionado no PIB de 2016, o Maranhão tem o segundo maior rebanho bovino do Nordeste com cerca de 7,687 milhões de cabeças no qual destaca-se a criação de bovinos e galináceos, que somam 90,4% de toda a produção pecuária maranhense.

• Na pauta de exportações maranhenses, o acumulado no valor das vendas bateu recorde histórico em outubro de 2018, US\$ 3,4 bilhões, dentre o qual os produtos da agropecuária possuíram participação fundamental, somando pouco mais de US\$ 1 bilhão no valor exportado, protagonizado pela Soja (US\$ 931,7 bilhões).

• No que tange às importações, o crescimento da produção agrícola influência nas aquisições de fertilizantes, que somaram US\$ 283,9 milhões no mesmo período. O Crescimento das importações fortalece a arrecadação tributária maranhense.

• Destaque-se neste cenário o papel da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão – AGED, fazendo um trabalho

riência internacional, já reduz o valor per capita de gastos das áreas da saúde, educação, ciência e tecnologia e assistência social, entre outros.. Políticas públicas pró-desenvolvimento, como PSI, financiamentos do BNDES e os incentivos à exportação, de acordo com declarações de Paulo Guedes e membros de sua equipe, deverão sofrer cortes significativos.

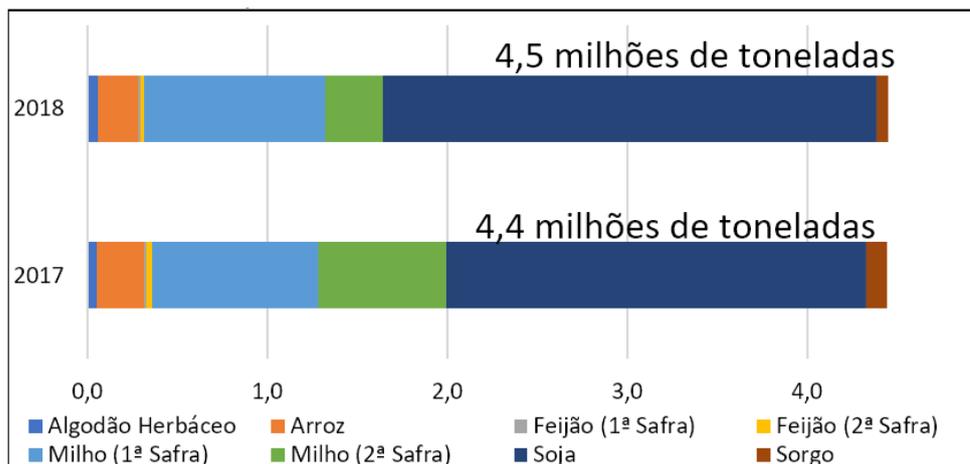
- Apesar do crescimento de 6% na arrecadação federal, juros e inflação baixos, o investimento agregado não reage na intensidade necessária para a retomada do crescimento.

- A estruturação de um modelo de privatização como liquidação de ativos públicos encontra resistência da base nacionalista militar de que comanda 5 ministérios. Propostas potencialmente inconstitucionais,

como criminalização de movimentos sociais via Lei Antiterrorismo, Escola Sem Partido e redução da maioria penal devem gerar conflito com STF.

O chanceler Ernesto Araújo sinaliza a política externa brasileira, afastamento diplomático do multilateralismo, ONU e OEA e enfeitamento para com o Mercosul e BRICS, em favor de um modelo de “identidade ocidental”, Alinhado automaticamente aos EUA (quando deveria aproveitar as oportunidades abertas em segmentos exportadores estadunidense onde o Brasil desenvolveu competitividade consistente. Por extensão, de acordo com estes parâmetros, o Brasil não deveria estar se afastando da principal parceira comercial, a China.

Maranhão: Levantamento sistemático da produção agrícola realizada em Novembro de 2018 contra novembro de 2017 em milhões de toneladas.



Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Maranhão: Variação interanual no 3tri de 2018 no Número de Ocupados na agropecuária, por posição na ocupação e categoria de emprego, maiores variações negativas, por atividade.

Atividades	3T/18	Setor Privado	Empregador	Conta-própria	Trabalhador familiar auxiliar
Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados	-66.069	-11.252	1.608	-39.840	-16.530
Lavoura não especificada	-16.806	-1.934	0	-10.758	-4.113
Cultivo de mandioca	-13.741	-1.267	1.166	-7.557	-6.082
Atividades de apoio à pecuária	-13.006	232	-270	-12.754	-214
Cultivo de milho	-10.520	-4.536	-77	-4.891	-1.017
Produção florestal	-9.207	-2.242	-338	-5.578	-1.049
Pesca	-8.893	284	-112	-7.618	-1.447
Cultivo de outras lavouras temporárias	-3.589	-4.812	184	1.733	-694
Cultivo de soja	-1.538	-979	-139	-207	-213
Cultivo de arroz	-981	-2.893	56	507	1.349

Fonte: IBGE, PNAD trimestral

imprescindível na inspeção fito e zoonosológica, de modo a garantir que o Estado do Maranhão esteja livre de doenças (como febre aftosa) e dentro dos padrões internacionais. Além disso, a emissão da Guia de Transporte Animal – GTA, monitorado pela AGED é um documento que indica, por exemplo, de onde o gado saiu e para onde vai, se é destinado a abate, engorda ou matriz, gerando uma rica inteligência territorial capaz de orientar políticas de tributação, regulatórias, de atração de investimentos, de priorização de infraestruturas, entre outras.

- Contudo, quando se trata da geração de emprego em relação a Agropecuária observou-se uma queda de mais de 66 mil ocupações no 3T/2018 contra o 3T/2017, especialmente nas atividades Lavoura não especificada (-16,8 mil) e Cultivo de mandioca (-13,7 mil). Até mesmo na Soja, produção que mais cresceu em 2018, houve perda substancial de empregos (-1,5 mil).

- Dentre os empregos perdidos, destacam-se as como muito significativas as posições dos Conta-Própria (-39,8 mil) e dos Agricultores Familiares (-16,5 mil). Retratando que o crescimento da produção foi no setor privado com maiores escalas produtivas.

- Contudo, ressalta-se que houve contratações substanciais em setores de forte atuação de políticas estatais, tais como Bovinocultura (+4,5 mil) e Aquicultura (+1,3mil). Além de outras ocupações alocadas em Atividades de Apoio à agricultura (+6,1 mil) e Criação de Caprinos e Ovinos (+1,2 mil).

- Os dados do Censo Agropecuario de 2018, divulgados pelo IBGE, mostram que no Estado do Maranhão cerca de 51% das terras agricultáveis se dividem entre pastagens plantadas, naturais e ou degradadas. E que em somente 10,9% delas se desenvolve toda a produção agrícola e silvícola do Estado. Dados que mostram o enorme potencial de adensamento de cadeias produtivas a partir de mudanças no adensamento e na integração produtiva, com destaque para a inclusão socio-produtiva na produção de alimentos agroindustriais.

- A utilização da inteligência territorial proporcionada por registros administrativos, como a Guia de Transporte Animal, emitida pela AGED, por exemplo, permitem estruturar as políticas públicas em prol do desenvolvimento, permitindo enxergar a distribuição e os fluxos de comercialização, um dos gargalos para o pequeno produtor.